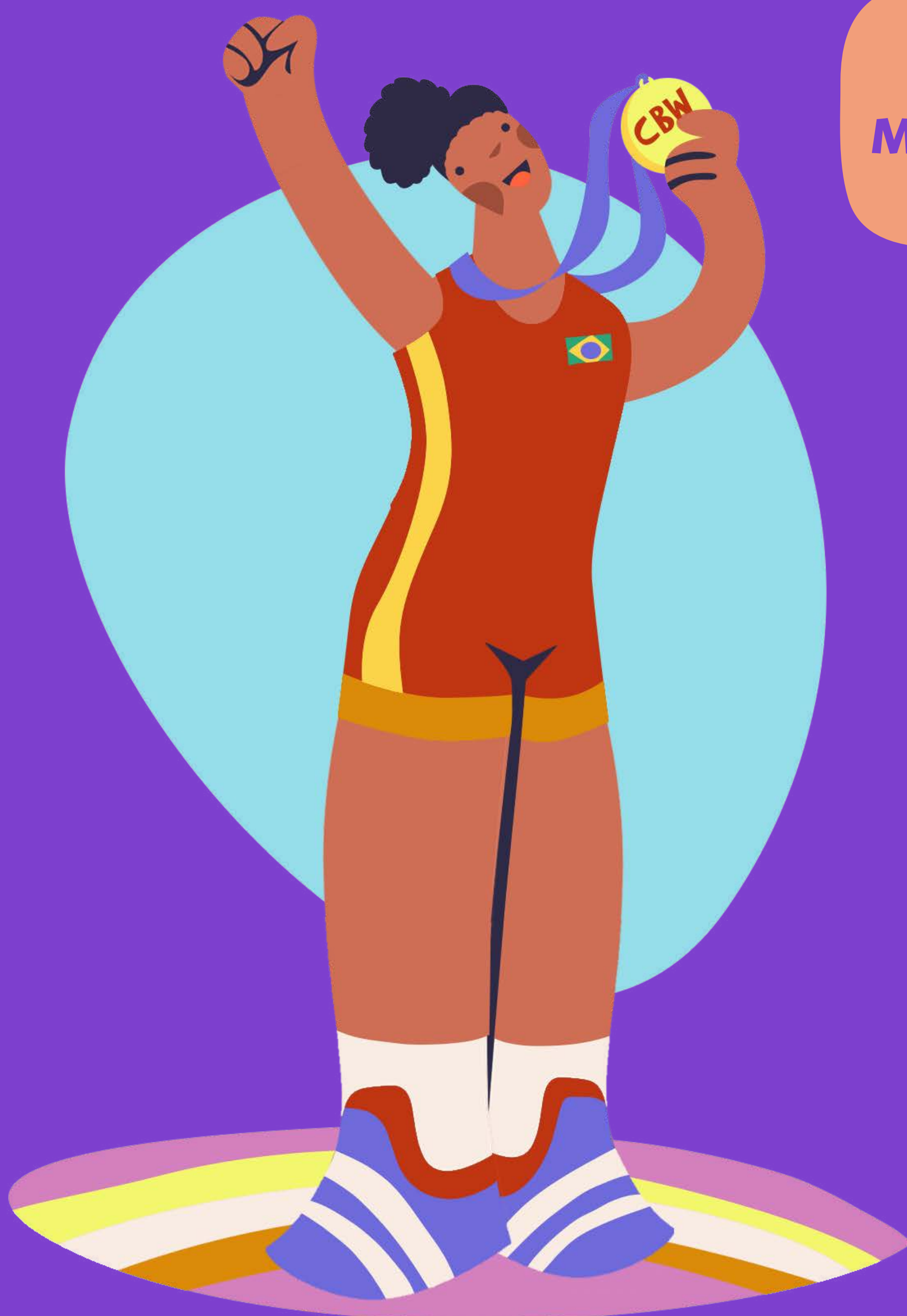


Esporte Delas

**Empoderamento, inclusão
e permanência de meninas
e mulheres no esporte**

**5
MÓDULO**



Mulheres na carreira esportiva
ALINE SILVA

FUNDAÇÃO DEMÓCRITO ROCHA (FDR)

Presidente

Luciana Dummar

Diretor Administrativo-Financeiro

André Avelino de Azevedo

Gerente-Geral

Marcos Tardin

Gerente Editorial

Lia Leite

Gerente de Marketing e Design

Andrea Araújo

Gerente de Audiovisual

Chico Marinho

Gerente de Projetos

Raymundo Netto

Analistas de Projetos

Aurelino Freitas e Fabrícia Góis

Analista de Contas

Narcez Bessa

UNIVERSIDADE ABERTA DO NORDESTE (UANE)

Gerente Educacional

Prof. Dr. Deglaucy Jorge Teixeira

Coordenadora Pedagógica

Profa. Ms. Jôsy Braga Cavalcante

Coordenadora de Cursos e Secretária Escolar

Esp. Marisa Ferreira

Desenvolvedora Front-End

Isabela Marques

Estagiárias em Mídias e Tecnologias para Educação

Ágata Ribeiro e Rebeca Azevedo

Estagiária em Pedagogia (Secretaria Escolar)

Arielly Ribeiro

Estagiários em Letras

Lucas Gomes Gonçalves

Matheus Coutinho Dias

Wesley Militão Fernandes Mendes

ESPORTE DELAS: EMPODERAMENTO, INCLUSÃO E PERMANÊNCIA DE MENINAS E MULHERES NO ESPORTE

Concepção e Coordenadora Geral

Valéria Xavier

Coordenadora de Conteúdo

Daiany França Saldanha

Coordenadora Editorial

Lia Leite

Revisora

Jessika Sampaio

Projeto Gráfico e Editora de Design

Andrea Araujo

Designer Gráfico

Welton Travassos

Ilustrador

Rafael Limaverde

Analista de Marketing

Henri Dias

Analista de Projetos

Daniele de Andrade

Social Media

Letícia Frota

Este fascículo digital é parte integrante do projeto Esporte Delas: empoderamento, inclusão e permanência de meninas e mulheres no esporte, em decorrência do IV Edital de Projetos Desportivos e Paradesportivos – Incentivo ao Esporte Cearense. Processo no 00009.653430/22.

SUMÁRIO

Apresentação5

1. Introdução6

**2. Mulheres enfrentam mais barreiras
que homens no esporte8**

3. Diversidade de carreiras no esporte 12

4. O empreendedorismo como opção 14

**5. Por que, afinal, networking
é tão importante? 19**

**6. Planejamento e gestão de
carreira no esporte..... 21**

Referências..... 22

Sobre a autora 25



Apresentação

O objetivo deste módulo é inspirar e orientar profissionais do esporte e da educação física, utilizando a história de Aline Silva, atleta olímpica de *wrestling*, vice-presidente da Confederação Brasileira de Wrestling (CBW) e medalhista mundial, como pano de fundo. Nosso foco principal é destacar as diversas possibilidades de carreira no esporte e incentivar reflexões sobre suas próprias jornadas, ressaltando a importância da resiliência, da diversidade e da inclusão no contexto do esporte e da educação física. Nosso objetivo final é que você, cursista, ao final do módulo, seja capaz de aplicar essas lições em suas interações com alunos ou em seus projetos, inspirando-se no exemplo de uma carreira bem-sucedida e impactante liderada por uma mulher no mundo do esporte.

1. Introdução

Optei por escrever este fascículo em primeira pessoa, refletindo sobre a importância de dar voz às experiências das mulheres no esporte, um campo historicamente marcado por exclusões e apagamentos. Como sabemos, a trajetória das mulheres no esporte é repleta de desafios e superações. No entanto, é também uma história de resistência e conquistas significativas. Eu, Aline Silva, atleta olímpica de *wrestling*, vice-presidente da Confederação Brasileira de Wrestling (CBW), medalhista mundial, palestrante, investidora, empreendedora e mãe, desejo compartilhar minha jornada pessoal e profissional com você, bem como dar dicas e orientações valiosas sobre e para carreiras esportivas.

Desta maneira, gostaria de começar fazendo uma pergunta: você já ouviu falar em **inventário profissional**? O que você imagina que é como pode ser feito? Um inventário, nesse contexto, refere-se a anotar todas as experiências que você teve relacionadas à sua carreira como um todo. Não confunda com um currículo vitae, assemelha-se mais a um registro autobiográfico.

Apreendi essa técnica durante um programa de mentoria e me surpreendi com as descobertas sobre mim mesma ao escrever meu inventário. Ao recordar e registrar todas as atividades que realizei em troca de remuneração ou salário, ou com a expectativa de algum retorno futuro, percebi que comecei a trabalhar desde muito cedo, aos 9 anos, vendendo toalhinhas bordadas com nomes em ponto cruz.

Antes de participar dessa mentoria, eu nunca me havia percebido como alguém que começou sua carreira profissional tão cedo. Grande parte da minha vida foi dedicada ao esporte, e para mim, treinar estava mais próximo de uma diversão do que de um trabalho propriamente dito. Sendo franca, demorou bastante tempo para que eu me enxergasse como uma atleta e mais tempo ainda para receber minha primeira remuneração. Este processo de autorreconhecimento como profissional no esporte foi gradual e marcado por muitas reflexões e descobertas. Acredito que esta seja a realidade de muitas mulheres que desenvolvem suas carreiras no esporte, independentemente se como atletas, treinadoras, gestoras de projetos, fisioterapeutas, entre outras profissões.

Construa seu inventário

Proponho a você uma primeira tarefa: anote todas as suas experiências profissionais, voluntárias ou remuneradas que teve ao longo da vida, juntamente com os respectivos anos.

Prepare-se para se surpreender!



2. Mulheres enfrentam mais barreiras que homens no esporte

Como mencionado antes, iniciei minha jornada de trabalho aos 9 anos, vendendo toalhinhas bordadas, e, posteriormente, auxiliando minha tia, que é manicure, em seu trabalho. A influência da minha mãe, que sempre empreendeu para sustentar a família, moldou naturalmente minha própria mentalidade empreendedora. O que foi fundamental no início da minha carreira esportiva, uma fase em que conseguir patrocínio era um desafio constante, dada a falta de recursos e ao limitado apoio governamental para os atletas brasileiros naquela época.

Aos 11 anos, uma mudança de escola me levou a descobrir minha paixão pelo Judô, marcando o início de uma transformação significativa em minha vida. Com dificuldades de me desenvolver no Judô, mudei

para o Wrestling, um esporte menos conhecido e com menor investimento no Brasil. Essa transição, apesar dos desafios maiores, foi uma decisão guiada pelo meu instinto e desejo de seguir em frente no esporte.

Movida pelo meu amor pelo Judô e, mais tarde, pelo Wrestling, continuei empreendendo para me sustentar, mesmo durante os períodos de treino e competição. Entre as descobertas que fiz em meu inventário e ao longo de quase 10 anos de dedicação até ser reconhecida como uma atleta de alto rendimento e receber apoio financeiro, pude explorar diversas atividades. Vendi alfajores (inclusive no Parque Ibirapuera), distribuí panfletos nas ruas, trabalhei em um lava-rápido lavando carros, atuei como garçoneiro, participei de um programa de jovem aprendiz em um banco, revendi produtos de revistas, fui vendedora em uma loja de um shopping, lavei louças em um restaurante e até trabalhei como segurança em uma casa noturna.

Todas essas vivências me ensinaram a ter persistência, especialmente no esporte. Porém, isso me faz refletir:

quantas mulheres, assim como eu, enfrentam ainda mais barreiras e desafios em comparação aos homens para obter sucesso em suas carreiras esportivas?

E tenho razão por refletir assim. Existem várias pesquisas e relatórios que reforçam a ideia de que mulheres enfrentam mais barreiras e desafios em suas carreiras esportivas em comparação aos homens. De acordo com uma pesquisa realizada pelo DataSenado, instituto de pesquisa da Secretaria de Transparência do Senado Federal, em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência, mulheres no

esporte relatam desigualdades já desde a infância e são menos incentivadas a seguir carreiras de alto rendimento.

Conforme apontado pela professora do curso de Ciências do Esporte na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Larissa Rafaella Galatti, em uma matéria para a revista da USP: “Mesmo nas ligas exclusivamente femininas, há predominância masculina em cargos como arbitragem, técnicos e gestão”.

Além disso, as mulheres no esporte enfrentam desafios relacionados a salários, patrocínios, visibilidade e confiança, recebendo tratamento diferente dos homens, mesmo competindo na mesma modalidade, como aponta um estudo do canal de notícias Fala! Universidades. Apesar de um aumento na participação das mulheres no esporte brasileiro, as condições de acesso ainda são desiguais, incluindo diferenças na visibilidade na mídia e nos valores de premiações em competições, conforme evidenciado por fontes acadêmicas. De modo geral, as mulheres tendem a se candidatar a uma vaga de emprego apenas se atenderem a 100% dos requisitos, enquanto os homens se candidatam mesmo que preencham apenas 60% dos requisitos, segundo o “Informe de Percepção de Gênero”, divulgado pelo LinkedIn em 2018.

Todos esses dados ressaltam a necessidade de reconhecer e abordar as diversas formas de desigualdade que as mulheres enfrentam no esporte, bem como criar políticas e estratégias eficazes para promover a equidade de gênero. Isso inclui aumentar a visibilidade e o apoio às mulheres atletas, assegurar uma remuneração justa e oportunidades iguais em termos de patrocínio e investimento, e fomentar um ambiente esportivo que valorize e reconheça as contribuições das mulheres. Além disso, é fundamental educar e sensibilizar todos

os envolvidos no esporte, desde atletas até gestores e a mídia, sobre a importância de desafiar estereótipos de gênero e promover um espírito de inclusão e diversidade.

Refletindo sobre minha própria experiência, lembro que, inicialmente, eu nunca tinha considerado seriamente uma carreira esportiva. Vindo de uma família de origem negra, onde a estabilidade financeira era uma preocupação constante, a ideia de arriscar tudo para me tornar uma atleta olímpica e medalhista mundial parecia uma fantasia distante. Até hoje, ao pensar sobre minha trajetória, reconheço que minha história pode ser vista como uma exceção em um campo onde tantos fatores estão contra nós. Porém, é essencial refletir sobre como essas histórias de exceção podem se tornar mais comuns, com o apoio e as mudanças adequadas no mundo do esporte.



3. Diversidade de carreiras no esporte

Até agora, falei bastante sobre a minha experiência como atleta, mas quais outras profissões as mulheres podem desempenhar no esporte?

Além de serem atletas, as mulheres têm se destacado em várias outras áreas do esporte. Uma delas é a gestão esportiva, onde podem atuar como diretoras de clubes, gerentes de equipes e administradoras de instalações esportivas. Essas posições exigem habilidades em liderança, estratégia e administração, sendo essenciais para o funcionamento e sucesso de organizações esportivas. Eu mesma, após encerrar minha carreira de atleta, optei por seguir esse caminho, tendo me tornado, em 2020, a primeira mulher vice-presidente da Confederação Brasileira de Wrestling (CBW).

Outro campo significativo é o treinamento e a educação física, onde mulheres treinadoras e profissionais de educação física desempenham um papel crucial no desenvolvimento de atletas e na promoção da saúde e do bem-estar por meio do esporte. Elas podem trabalhar com equipes em diversos níveis, desde escolas até clubes profissionais, e têm a oportunidade de influenciar positivamente a próxima geração de atletas.

Além disso, o jornalismo e a comunicação esportiva são áreas onde as mulheres estão cada vez mais presentes. Como jornalistas, repórteres, comentaristas ou analistas, elas trazem perspectivas únicas e enriquecem o diálogo sobre esportes. Essas profissionais ajudam a moldar a forma como o esporte é percebido e discutido pelo público.

As mulheres também estão se destacando em áreas como medicina e fisioterapia esportiva, nutrição esportiva e psicologia do esporte. Estes campos são fundamentais para o desempenho e a recuperação dos atletas, além de contribuírem para a pesquisa e o desenvolvimento contínuo em saúde e bem-estar no esporte.

No entanto, apesar dos destaques e oportunidades, estudos (LEIZER, 2023; GONÇALVES, 2021; PEREIRA, 2022) revelam que as mulheres ainda enfrentam desafios significativos na gestão esportiva, incluindo sub-representação em cargos de liderança, uma diferença salarial de gênero em comparação com colegas masculinos, barreiras ao avanço profissional devido a preconceitos de gênero, e progresso lento nas iniciativas de diversidade e inclusão.



4. O empreendedorismo como opção

Levei bastante tempo para reconhecer minha trajetória no esporte como uma ação empreendedora. No entanto, ao refletir sobre ela, percebi que empreendi em diversas situações, mesmo sem me ver como empreendedora. Além dessa atitude empreendedora, que envolve disposição para buscar oportunidades e inovar, tive a chance de me envolver em formas mais estruturadas de empreendedorismo no esporte.

Em 2017, durante o *Programa Global Sports Mentoring* (GSMP), uma iniciativa conjunta do Departamento de Estado dos EUA e ESPN/espnW, lançada em 2012, para empoderar mulheres e meninas por meio do esporte, tive a ideia de criar a **Mempodera**. O objetivo era oferecer a meninas de 5 a 15 anos a oportunidade de se familiarizarem com o meu esporte, o Wrestling, uma das modalidades mais antigas do mundo esportivo. Acreditamos firmemente no poder do esporte como uma poderosa ferramenta de transformação de vidas. Para saber mais sobre o Programa Global Sports Mentoring (GSMP) **clique aqui**.

Empreender é uma jornada desafiadora e cheia de altos e baixos. Empreender, independente da área, vai além da criação de um negócio; exige eficiência, decisões acertadas e, no caso do empreendedorismo esportivo, afinidade com o esporte. O universo esportivo oferece diversas possibilidades, como organizações da

sociedade civil esportivas - que foi a minha escolha com a Mempodera -, agências de marketing esportivo, gestão de carreiras esportivas, organização de eventos esportivos, escolas especializadas em esportes, lojas de artigos esportivos e comércio eletrônico. Cada uma dessas áreas oferece oportunidades únicas e apresenta suas próprias complexidades. Sendo assim, a preparação é a chave! Isso envolve a educação por meio de cursos¹, a criação de um plano de negócios detalhado, pesquisa de mercado, análise da concorrência e atenção à satisfação do cliente. Contudo, esteja preparada para enfrentar desafios, pois, assim como no mundo do esporte, o empreendedorismo feminino tem obstáculos adicionais.

O empreendedorismo esportivo é um campo historicamente dominado por homens, onde as mulheres enfrentam barreiras significativas como o acesso limitado a financiamento e recursos, o preconceito de gênero e a pressão para equilibrar suas carreiras com a maternidade, além das responsabilidades familiares.

Portanto, para enfrentar esses desafios, é fundamental desenvolver competências e habilidades como as recomendadas pelo Empretec, principal programa de formação de empreendedores do mundo, criado pela Organização das Nações Unidas (ONU):

Busca de oportunidade e iniciativa: A capacidade de identificar oportunidades de negócio e tomar a iniciativa de transformá-las em empreendimentos bem-sucedidos.

Persistência: A habilidade de enfrentar desafios e obstáculos sem desistir facilmente, mantendo o foco em metas e objetivos.

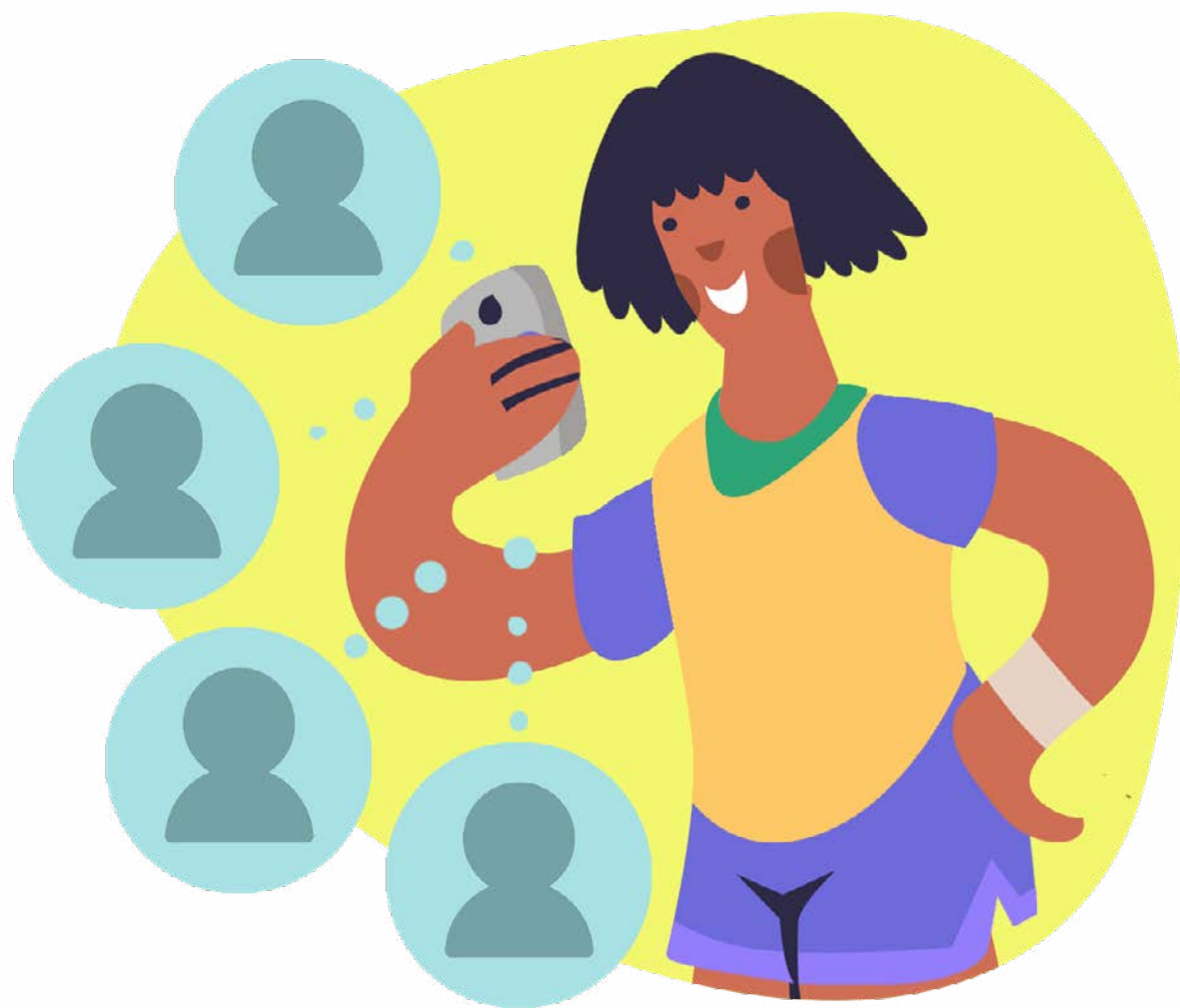
1 Nesse sentido, recomendamos o Curso Jornalismo Esportivo para Todos, realizado pela Fundação Demócrito Rocha (FDR).

Correr riscos calculados: A capacidade de avaliar e assumir riscos com base em uma análise cuidadosa, minimizando a incerteza e maximizando as chances de sucesso.

Exigência de qualidade e eficiência: O compromisso com a excelência e a eficiência no desempenho das atividades empresariais.

Comprometimento: A dedicação e o envolvimento total com os objetivos do negócio, mantendo-se fiel aos princípios e valores.

- **Busca de informações:** A busca constante por informações relevantes para o negócio, a fim de tomar decisões informadas e estratégicas.
- **Estabelecimento de metas:** A habilidade de definir metas claras e alcançáveis para orientar o crescimento e o desenvolvimento da empresa.
- **Planejamento e monitoramento sistemáticos:** A importância de planejar cuidadosamente as ações e monitorar o progresso em direção às metas estabelecidas.
- **Persuasão e rede de contatos:** A capacidade de influenciar e convencer outras pessoas, bem como a criação de uma rede de contatos sólida para apoio e colaboração.
- **Independência e autoconfiança:** A confiança em suas próprias habilidades e a capacidade de tomar decisões de forma independente, sem depender excessivamente dos outros.



Dessas competências e habilidades, destaco “Persuasão e rede de contatos”, ou, como eu prefiro tratar, o famoso *networking*. A seguir, deixo algumas dicas para você expandir sua rede de contatos:

- 1. Participe de eventos relacionados à área ou esporte em que deseja atuar:** Comece por se envolver ativamente em eventos, conferências ou encontros ligados ao seu interesse no esporte.
- 2. Amplie seu círculo social:** Procure conversar com pessoas que estejam fora do seu círculo social habitual. Explore esses eventos como oportunidades para conhecer novas pessoas com interesses similares.
- 3. Manifeste interesse em manter contato:** Ao estabelecer conexões, expresse seu interesse genuíno em manter contato com as pessoas que conheceu. Mostre disposição para aprender e colaborar.
- 4. Troque informações de contato:** Comente sobre a importância de fortalecer as relações dentro do esporte e, quando sentir uma conexão, peça o contato da pessoa. Lembre-se de oferecer o seu de volta.
- 5. Siga com acompanhamento:** Após o evento, não deixe essas conexões se dissiparem. Envie uma mensagem para as pessoas com quem compartilhou contato.

Foco em seu networking!

Aqui está um exemplo de mensagem que pode ser enviada por e-mail ou rede social para te ajudar a criar/ fortalecer o seu networking, ou seja, a sua rede de relações profissionais:

Olá [Nome da pessoa],

Foi um prazer conhecer você durante o evento. Gostei muito da nossa conversa e da oportunidade de trocar experiências e conhecimentos.

Percebi que compartilhamos interesses e objetivos em comum, o que me deixou ainda mais motivada a estabelecer uma conexão profissional com você. Acredito que podemos colaborar e criar sinergias em nossas áreas de atuação.

Acredito que poderíamos explorar possibilidades de parceria ou até mesmo trocar insights valiosos em futuras interações.

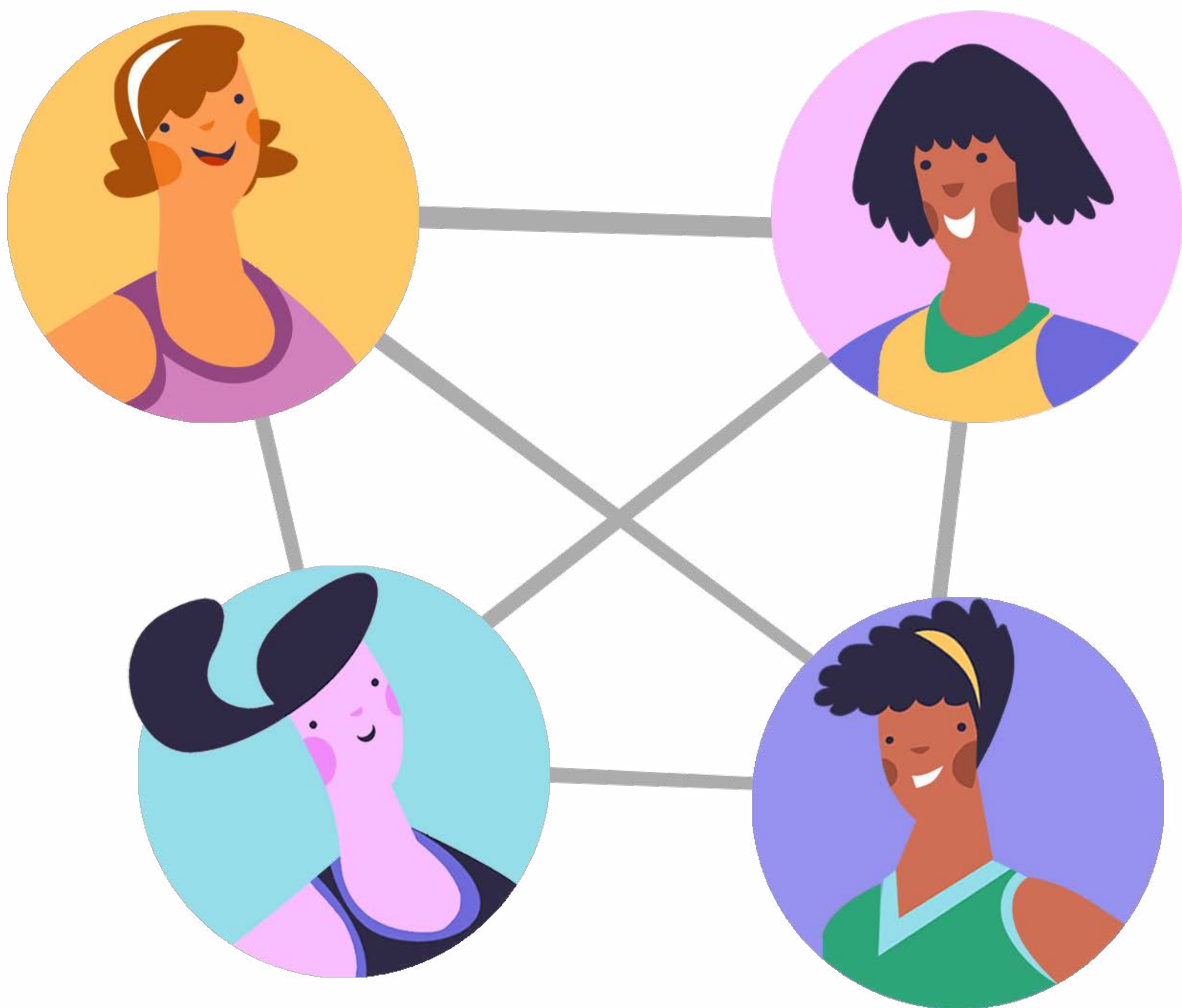
Gostaria de sugerir um encontro para discutirmos mais detalhadamente as nossas áreas de expertise e como podemos contribuir um para o outro. Estou aberta a compartilhar ideias e explorar oportunidades de colaboração em projetos futuros.

Por favor, avise-me sobre sua disponibilidade para agendarmos uma reunião virtual ou presencial, caso esteja em nossa região. Estou ansiosa para continuar nossa conversa e construir uma relação profissional proveitosa.

Agradeço desde já pela sua atenção e espero que possamos estabelecer uma parceria promissora.

Atenciosamente,

[Seu nome]



5. Por que, afinal, *networking* é tão importante?

Quando uma oportunidade surge, as pessoas tendem a confiar primeiro naqueles que conhecem e que preenchem os requisitos necessários, antes de considerar terceiros desconhecidos, como em uma entrevista de emprego. Portanto, uma dica de ouro para expandir sua rede de contatos é saber comunicar de forma clara e objetiva o que você faz profissionalmente, suas habilidades e quais atividades deseja desempenhar. Dessa forma, quando a oportunidade perfeita se apresentar, aqueles que a conhecem se lembrarão de você. Caso contrário, mesmo que você seja excelente em planilhas e processos de gestão, por exemplo, se eu

a conheci na academia e sempre conversamos sobre esses e outros assuntos, é improvável que eu pense em você quando precisar de alguém com essas habilidades. Portanto, é essencial comunicar suas habilidades sempre que surgir uma oportunidade.

Outra dica valiosa é que você nunca sabe com quem poderá colaborar no futuro. Para atletas, por exemplo, mesmo suas adversárias em competições esportivas hoje podem se tornar grandes parceiras de trabalho no futuro. Portanto, cultive suas relações desde o início. Siga as pessoas em suas mídias sociais, comente em suas fotos, discuta estratégias e trabalho quando possível. Cumprimente-as e pergunte como estão sempre que as encontrar. Além disso, lembre-se de que, quanto mais presente você estiver na vida de alguém, mais forte será a conexão que terá com essa pessoa. Portanto, não basta apenas conhecer muitas pessoas; é necessário manter um contato constante. Uma sugestão é criar um calendário com os contatos que deseja fortalecer e estabelecer lembretes periódicos para interagir com essas pessoas. A intenção pode ser simplesmente enviar uma mensagem de “Olá, como você está?” ou perguntar sobre algum acontecimento recente em suas vidas, como uma viagem ou uma mudança na carreira.

Por fim, decidi compartilhar essas técnicas de networking porque, ao longo da minha carreira, recebi oportunidades de pessoas que eu não imaginava, como adversárias com as quais sempre competia, pessoas com quem treinei no início da minha carreira ou contatos feitos em eventos aos quais participei apenas para me distrair, mas acabei conhecendo pessoas com interesses em comum e percebendo sinergia em nossa forma de trabalho, o que levou a colaborações proveitosas.

6. Planejamento e gestão de carreira no esporte

Por último, chamo atenção para os aspectos de planejamento e gestão de carreira no esporte. Como Bezerra (2023) aponta, a carreira no esporte é uma sequência de atividades, experiências e decisões estratégicas. Para atingir o sucesso, é fundamental ser constante e identificar habilidades e competências a serem desenvolvidas, como as recomendadas pelo programa Empretec, citadas anteriormente. **Faça o seguinte exercício:** escolha três competências do programa Empretec para dar mais atenção nos próximos três meses e observe seu resultado.

Ainda segundo o autor, com a evolução do acesso à informação, e das inteligências artificiais, a responsabilidade pelo desenvolvimento profissional recai cada vez mais sobre o próprio indivíduo. As empresas também buscam profissionais empreendedores, capazes de agregar valor ao trabalho e crescer junto com a organização.

Para os professores/as, é fundamental compreender que a origem social das alunas desempenha um papel significativo na formação de carreira no esporte, assim como em outras áreas. Ao trabalhar com estudantes de diferentes contextos socioeconômicos, os/as educadores/as devem estar cientes de que as oportunidades e os recursos disponíveis podem variar amplamente. Isso significa que algumas alunas podem ter acesso a treinamentos, equipamentos e apoio financeiro que lhes permitam desenvolver suas habilidades esportivas de forma mais eficaz, enquanto outras podem enfrentar desafios adicionais para seguir uma carreira no esporte.

É o caso da Rayssa Leal, que você teve a oportunidade de conhecer em outro fascículo.

Portanto, professores/as desempenham um papel essencial não apenas no desenvolvimento do currículo acadêmico, mas também na orientação das carreiras das alunas, garantindo que cada uma tenha a oportunidade de explorar e seguir suas paixões no esporte, independentemente de suas origens sociais. Isso não apenas promove a inclusão e a igualdade, mas também ajuda a moldar futuras atletas, ou profissionais do esporte, e promove o potencial de talentos em todas as esferas da sociedade!

Referências

BEZERRA, Natácio Gonçalves. **Planejamento e Gestão de Carreira: Um Estudo sobre a Carreira do Profissional de Xadrez**. Trabalho de Conclusão de Curso. Monografia apresentada ao programa de graduação em Administração da PUC-Rio como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Administração. Orientadora: Prof. Dra. Ana Heloísa da Costa Lemos. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/63352/63352.PDF>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

CER. **Competências Empreendedoras**: quais são e como trabalhá-las. Centro Sebrae de Referência Empreendedora: 2021. Disponível em: https://cer.sebrae.com.br/selecao/arquivos/Ebook_Competncias_Empreendedoras_v3_Gadu.pdf. Acesso em: 22 nov. 2023.

FALA UNIVERSIDADES. **Mulheres ainda enfrentam obstáculos dentro do meio esportivo**. 2021. Disponível

em: <https://falauniversidades.com.br/mulheres-ainda-enfrentam-obstaculos-dentro-do-meio-esportivo/>.

Acesso em 29 de janeiro de 2024.

GONÇALVES, Thaina Garcia. **Análise da Atuação das Mulheres na Gestão do Esporte**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para a obtenção da conclusão de graduação em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Orientadora: Prof^a. Dr^a Giselle Helena Tavares. 2021.

G1. **Empresária brasileira fatura milhões de dólares com venda de brigadeiros nos EUA**: ‘pedacinho da nossa cultura’. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2022/01/23/empresaria-brasileira-fatura-milhoes-de-dolares-com-venda-de-brigadeiros-nos-eua-pedacinho-da-nossa-cultura.ghtml>. Acesso em 29 de janeiro de 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA DATASENADO; OBSERVATÓRIO DA MULHER CONTRA A VIOLÊNCIA. **Pesquisa sobre equidade de gênero no ambiente esportivo**.

Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/mulheres-no-esporte-pesquisa-sobre-equidade-de-genero>. Acesso em 29 de janeiro de 2024.

LEIZER, Victória. **Mulheres na Gestão do Esporte no Brasil**: Desigualdades de Gênero Enfrentadas e Combatidas por um Coletivo Plural. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação

em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Ciências do Movimento Humano. Orientador: Dr. Mauro Myskiw. Porto Alegre, 2023.

LINKEDIN TALENTE SOLUTIONS. **Gender Insights**

Report: How women find jobs differentl. 2023.

Disponível em: <https://business.linkedin.com/content/dam/me/business/en-us/talent-solutions-lodestone/body/pdf/Gender-Insights-Report.pdf>. Acesso em 29 de janeiro de 2024.

REDE DO ESPORTE. **Jogos Olímpicos do Japão terão 49% de participação feminina, o maior percentual da história.** 2020. Disponível em: <http://rededoesporte.gov.br/pt-br/noticias/jogos-olimpicos-do-japao-terao-49-de-participacao-feminina-o-maior-percentual-da-historia>. Acesso em 29 de janeiro de 2024.

USP. Mulheres ainda são minoria em cargos esportivos. **Jornal da USP.** 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/mulheres-ainda-sao-minoria-em-cargos-esportivos/>. Acesso em: 26 set. 2023



Sobre a autora

Aline Silva é Atleta Olímpica da Rio2016 e Tóquio 2020, única medalhista em mundial do Brasil no Wrestling, fundadora da Empodera e primeira mulher negra vice-presidente da Confederação Brasileira de Wrestling. Aline Silva foi criada por sua mãe Lídia, uma mulher negra que teve que ser mãe solo. Através da oportunidade de praticar esporte, Aline se formou na faculdade com pós-graduação, fala inglês fluente e é empreendedora há cinco anos com o projeto Empodera, que objetiva dar oportunidade para que outras meninas também sejam o que elas escolherem ser.



APOIO



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO ESPORTE



Lei de Incentivo
ao Esporte do Ceará

**LÍDERES
ESPORTIVOS**

EMPODERA 
Transformação Social pelo Esporte



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ**

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



**FUNDAÇÃO
DEMÓCRITO
ROCHA**